

TWITTER COMO *BACKCHANNEL* DE EVENTOS CIENTÍFICOS COMPARTILHADOS NA WEB SOCIAL: Um Novo Canal Informal da Comunicação Científica

Sibele Fausto

Mestranda em Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Universidade de São Paulo
sifausto@usp.br

Sadrac Leite-Silva

Especialista em Gestão de Projetos Culturais
Bibliotecário do Sistema Integrado de Bibliotecas
Universidade de São Paulo
sadrac.silva@dt.sibi.usp.br

Sueli Mara Soares Pinto Ferreira

Doutora em Ciências da Comunicação
Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Universidade de São Paulo
smferrei@usp.br

Relato de Experiência

Resumo

Este trabalho aborda as transformações ocorridas no ambiente científico com o advento da web social, em especial na modalidade de Comunicação Científica realizada através de eventos – conferências e congressos, que passam a ter seus conteúdos replicados e compartilhados em tempo real em mídias sociais. Essas conversações online paralelas ao evento caracteriza um novo canal informal da Comunicação Científica, o *backchannel*. O fenômeno é apresentado através do estudo de caso da atividade online por meio do Twitter em torno da 4ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto (CONFOA), realizada em São Paulo em outubro de 2013. A análise dos resultados do monitoramento da *hashtag* #CONFOA2013 mostra que o Twitter atua como um *backchannel* eficiente, contribuindo na disseminação e replicação de conteúdos de eventos científicos, ampliando sua visibilidade e seu alcance.

Palavras-chave

Backchannel. Conferências e congressos científicos. Mídias sociais. Twitter. Web social.

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) experimentaram um célere e contínuo desenvolvimento nas últimas décadas, em especial após 1992, com a criação da *World Wide Web* (WWW, ou simplesmente web) por Tim Berners-Lee, propiciando na sequência o surgimento de plataformas e aplicativos que dispensam habilidades de programação de código, facilitando assim a geração de conteúdos digitais e a interação dos usuários

(O'REILLY, 2005). Na chamada web 2.0 (ou web social), “o sujeito torna-se um ser ativo e participante sobre a criação, seleção e troca de conteúdo postado em um determinado site por meio de plataformas abertas” (BLATTMAN; SILVA, 2007, p. 198).

Para Weller e Strohmaier (2014), essa característica da web 2.0 promove notáveis transformações no ambiente científico, influenciando e modificando amplamente as práticas tanto na metodologia da pesquisa como na comunicação dos seus resultados,

na sua avaliação e certificação, na colaboração entre pares e mesmo no ensino e aprendizado, abrindo espaço para novas possibilidades no empreendimento da ciência, que passa a ser também 2.0, promovendo, segundo os autores, uma configuração de Ciência Aberta (*Open Science*), com mais transparência e acessibilidade.

A própria web social torna-se uma nova fonte de informações para pesquisas diversas em diferentes disciplinas, com dados extraídos das plataformas e serviços de mídias sociais online tais como o Facebook, o Twitter, os blogs, os gerenciadores de referências bibliográficas (Mendeley, CiteULike, etc.), as wikis, entre outros (METAXAS; MUSTAFARAJ, 2014).

Este trabalho discorre sobre essas transformações, em especial na Comunicação Científica realizada por meio de eventos científicos (congressos, conferências, etc.) descrevendo o fenômeno do *backchannel* – a atividade online nas mídias sociais propiciada pelas conversações efetivadas sobre esses eventos, entendido como um novo canal informal da comunicação científica. Exemplificando o fenômeno, apresenta o estudo de caso da atividade online observada no Twitter em torno da 4ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto, ocorrida de 6 a 9 de outubro de 2013 em São Paulo, Brasil.

2 CANAIS DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E SUA TRANSFORMAÇÃO

Segundo Targino (2000), os primeiros estudos da comunicação na ciência surgem nos anos 1940, nos EUA, evoluindo para uma abordagem teórica mais consistente a partir do pós-guerra, com o crescimento da literatura científica demandando a formalização do compartilhamento dos resultados das pesquisas, “de forma a favorecer sua comprovação e verificação, e a seguir, sua utilização em novas descobertas” (p. 18), efetivando o produto das pesquisas como

contribuições científicas reconhecidas pelos pares.

Tais abordagens teóricas consideraram a Comunicação Científica como um sistema, com múltiplas funções e diferentes canais atuando no processo de publicitar os conteúdos científicos (MENZEL, 1966, apud TARGINO, 2000). Os canais da comunicação científica são categorizados em formais e informais, e segundo Targino (2000), embora essa divisão seja a mais adotada, esses canais não são estanques, sendo ambos indispensáveis à circulação e à troca de informações inerentes ao processo de comunicar a ciência e úteis em diferentes momentos desse processo.

Grosso modo, os canais formais referem-se à comunicação científica escrita – predominantemente em livros e artigos; e os informais, à oral – tanto públicos, por meio de reuniões e eventos científicos, participação em associações profissionais e em colégios invisíveis; como particulares/privados, através de conversas, telefonemas, e-mails (MEADOWS, 1999). No caso dos eventos científicos (dentre eles as conferências, congressos, seminários, simpósios, etc.), sua natureza permite aos participantes a interação e o relacionamento direto com os pares através das atividades presenciais desenvolvidas. E as comunicações apresentadas são posteriormente publicadas como trabalhos de evento, tornando-se então um canal formal de Comunicação Científica.

Tanto os canais formais como os informais foram impactados com o advento da web, aqueles transformando-se com as crescentes facilidades da publicação científica online, e esses com as tecnologias audiovisuais e interativas alterando seu espaço-tempo, ao permitir transmissões em tempo real e ainda garantindo seu registro para sua disseminação tanto sincrônica como assíncrona, expandindo o alcance dos eventos para além do público presencial. Além de tudo, se antes a disseminação dos conteúdos dos eventos era operada apenas pelos organizadores por meio da publicação *a posteriori* dos anais de evento, a adoção de mídias sociais como o Twitter tendeu essa

disseminação para o público participante, abrindo-lhes a possibilidade de atuarem também na sua comunicação.

3 O TWITTER E OS EVENTOS CIENTÍFICOS

No ambiente acadêmico e científico, as mídias sociais mostram-se úteis para seus usuários em diferentes propósitos, tais como o compartilhamento de conteúdos, a exposição pública de reflexões e opiniões científicas, atualizações de eventos científicos e divulgação das mais diversas informações relacionadas à comunidade científica, além do incremento à visibilidade online de cientistas e sua interação com pares e com seu público (BIK; GOLDSTEIN, 2013), embora Mahrt, Weller e Peters (2014) apontem algumas pesquisas que mostram que a adoção e engajamento de cientistas nas diferentes mídias, entre elas o Twitter, ainda seja relutante e varie muito entre disciplinas.

O serviço de *microblog* Twitter (<https://twitter.com/>), por suas características inerentes, mostra-se especialmente promissor para a Comunicação Científica informal. Criada em 2006, essa plataforma de mídia social se expandiu rapidamente, e apesar de ficar atrás de outros serviços como o Facebook (com 1,3 bilhão de usuários ativos) e WhatsApp (500 milhões), o Twitter tem atualmente cerca de 284 milhões de usuários ativos em todo o mundo, com 500 milhões de mensagens (os “tuítes”) sendo enviadas todos os dias, em mais de 35 línguas diferentes (TWITTER, 2015).

Desde seu lançamento o Twitter vem incorporando crescentes facilidades para o compartilhamento de conteúdos, com opções para acrescentar links, imagens e vídeos até mecanismos eficientes de agregação de temáticas específicas através de *hashtags*. A *hashtag* não apenas reúne e registra os tuítes sobre um mesmo assunto como possibilita sua recuperação e monitoramento. Essa característica torna o Twitter uma importante fonte de dados para acompanhar o desempenho de *microblogs*

pessoais, institucionais, de comunidades e assuntos os mais diversos por meio de sistemas que monitoram e tabulam as interações das mensagens geradas em tempo real na plataforma.

A dinâmica do Twitter, onde os usuários desenvolvem uma comunidade virtual composta por um público identificado por interesses comuns, os seguidores (*followers*), que compartilham e replicam livremente conteúdos entre si numa intensa interação através de mecanismos como o “retuíte” (RT), gera afiliações em torno de temas, tópicos e identidades (ZAPPAVIGNA, 2011). Para Ross et al (2011), os eventos científicos são o cenário ideal para o uso acadêmico do Twitter, mostrando enorme utilidade como um *backchannel*, entendido como o processo através do qual acontecem conversações em mídias sociais online no entorno do evento, atuando como um canal de comunicação paralelo à comunicação real desenvolvida durante suas atividades. As interações desses *backchannels* geram informações sobre o evento em si, amplificando sua visibilidade e alcance e inclusive possibilitando o engajamento, a colaboração e a construção de conhecimento em comunidades acadêmicas (ROSS et al, 2011; MCKENDRICK, CUMMING; LEE, 2012).

O *backchannel* de eventos científicos é aqui exemplificado com o estudo de caso da atividade online no entorno da 4ª edição da Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto – CONFOA 2013. Mas antes, esse evento científico lusófono sobre o acesso aberto é detalhado na próxima seção, discorrendo-se sobre os canais de comunicação científica adotados na CONFOA 2013.

4 A CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA SOBRE ACESSO ABERTO E SEUS CANAIS DE COMUNICAÇÃO

A CONFOA - Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto, atualmente em sua 6ª edição, é “um encontro científico que congrega diversos setores relacionados

com a questão do acesso aberto, disseminação da informação e produção científica das Instituições de Ensino Superior dos países lusófonos” (FERREIRA, 2013, p. 1) e realiza-se anualmente a partir de 2009 sob a égide de instituições do Brasil e de Portugal, revezando-se para acolher o evento: em 2010 (Braga, Portugal), em 2011 (Rio de Janeiro, Brasil), em 2012 (Lisboa, Portugal), em 2013 (São Paulo, Brasil), em 2014 (Coimbra, Portugal), sendo que a atual 6ª edição acontecerá no ano corrente em Salvador, Brasil. As edições de 2010, 2011 e 2012 reuniram cerca de 600 participantes, e a 4ª CONFOA, realizada de 6 a 9 de outubro de 2013, alcançou 385 participantes oriundos do Brasil e Portugal, além de representantes de Moçambique, Espanha e França, entre outros (FERREIRA, 2013, p. 3).

As ricas discussões sobre o acesso aberto engendradas durante as edições da conferência constituem uma forma clássica de comunicação científica, que tradicionalmente é registrada *a posteriori* através da publicação dos anais de evento – a exemplo do Caderno de Resumos da 4ª CONFOA (2013) e da Edição Especial 4ª CONFOA da Revista InCID (2013). Com a evolução da Internet, os eventos científicos passaram a ser também documentados e disseminados online, tanto de forma sincrônica como assincronicamente, ampliando seu alcance para diferentes públicos além dos participantes presenciais. No caso da CONFOA, os trabalhos apresentados desde sua primeira edição são reunidos e disponibilizados em livre acesso no serviço agregador de apresentações SlideShare, na conta ConfOA (<http://pt.slideshare.net/ConfOA>), que já reúne 182 apresentações de trabalhos.

Na edição de 2013, em São Paulo, mais duas tecnologias midiáticas foram adotadas para o registro e disseminação do evento: a transmissão e gravação em vídeo das palestras e apresentações pelo canal IPTV-USP¹, que além de proporcionar

acesso em tempo real ao evento pelo público externo durante sua realização, documentou e disponibilizou os acontecimentos do período de 6 a 8 de outubro; e a disseminação em tempo real pelo serviço de *microblog* Twitter, através da conta do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBiUSP), que acolheu o evento.

Nesse trabalho mostramos a atividade online da 4ª CONFOA focando no Twitter, como exemplo de *backchannel* de eventos científicos propiciado pelas conversações em mídias sociais.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O SIBiUSP é cadastrado no Twitter com seu perfil @SIBiUSP (<https://twitter.com/SIBiUSP>) desde janeiro de 2010, utilizando a ferramenta para disseminar e comunicar os mais diversos conteúdos institucionais por mensagens (os “tuítes”) de até 140 caracteres para seus seguidores, que atualmente (10 de abril de 2015) somam o total de 5.717 *followers*. A dinâmica de disseminação do Twitter incorpora funcionalidades que facilitam o compartilhamento e replicação de conteúdos, a exemplo do RT e da adoção de *hashtags* - etiquetas atribuídas a um termo, precedido do símbolo cerquilha (#), transformando o termo num link ativo que permite a recuperação de todos os tuítes com a *hashtag*, além de torná-los passíveis de monitoramento por ferramentas online que registram e tabulam as interações em torno do termo.

O perfil @SIBiUSP adotou a *hashtag* #CONFOA2013 para disseminar e facilitar o compartilhamento de informação e conteúdos do evento, e usou o TagsExplorer, um serviço de monitoramento disponível na web

Dia 06 de outubro de 2013:
<http://iptv.usp.br/portal/video.action?idItem=18449>;
 Dia 07 de outubro de 2013:
<http://iptv.usp.br/portal/video.action?idItem=18456>; e
 Dia 08 de outubro de 2013:
<http://iptv.usp.br/portal/video.action?idItem=18475>;
 O dia 09 de outubro de 2013 foi dedicado aos cursos pós-conferência, que não foram gravados.

¹ IPTV-USP: gravação das palestras e apresentações da 4ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto:

É possível observar no mapa que as conversações geraram 109 nós (*nodes*) que representam os perfis, com 423 arestas (*edges*) - seus tuítes compartilhados, mostrando que as interações em torno da #CONFOA2013 repercutiram entre esses perfis, caracterizando um *backchannel* do evento. As arestas restantes (103 tuítes do total de 533) são isoladas, significando que foram únicos e não compartilhados, mas assumem o caráter de mensagem registrada sobre o evento, também sendo um *backchannel*.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram que o uso do Twitter através da adoção da *hashtag* #CONFOA2013 contribuiu para a disseminação dos conteúdos da 4ª Conferência

Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto, elevando seu impacto e alcance e confirmando estudos que apontam o uso de plataformas de mídias sociais como relevantes e indispensáveis ferramentas para ampliar os canais de disseminação (REINHARDT et al, 2009) e mesmo como facilitadores na avaliação do desempenho dos eventos (WELLER; DRÖGE; PUSCHMANN, 2011), além de confirmar que mídias sociais como o Twitter atuam como um novo canal informal na Comunicação Científica, caracterizando o fenômeno identificado como *backchannel*, descrito como a atividade das conversações online no entorno de eventos científicos, indicando que as mídias sociais, em particular o Twitter, já são parte integral do ecossistema contemporâneo de canais da Comunicação Científica, com destaque como canal informal para conferências, congressos, seminários e outros.

TWITTER AS BACKCHANNEL OF SCIENTIFIC EVENTS SHARED IN SOCIAL WEB: A New Informal Channel in Scholarly Communication

Abstract

This work addresses the changes occurring in the scientific environment with the advent of the Social Web, especially in Scholarly Communication modality performed through scientific events - conferences and congresses, which have their contents replicated and shared in real time through Social Media. These parallel online conversations about the event introduce the backchannel as a new informal channel of Scholarly Communication. This phenomenon is presented through a case study of the online activity around the 4th Luso-Brazilian Conference on Open Access (CONFOA), held in São Paulo in October 2013. Results from monitoring of the #CONFOA2013 hashtag show that Twitter acts as an efficient backchannel, contributing to the dissemination and replication of scientific events contents, increasing their visibility and reach.

Keywords

Backchannel. Scholarly conferences and congresses. Social Media. Twitter. Social Web.

Artigo recebido em 10/04/2015 e aceito para publicação em 29/04/2015

REFERÊNCIAS

BIK, H. M.; GOLDSTEIN, M. C. An Introduction to Social Media for Scientists. **PLoS Biology**, v. 11, n. 4, e 1001535, 2013.

BLATTMANN, U.; SILVA, C. C. Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0. **Revista ACB: Associação Catarinense de Bibliotecários**, v. 12, n. 2, p. 191-215, 2007.

CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA SOBRE ACESSO ABERTO, 4., São Paulo. **Caderno de Resumos**. São Paulo: SIBIUSP, 2013.

FERREIRA, S. M. S. P. Editorial. **InCID**, v. 4, n. 2 (Ed. Especial 4ª CONFOA), p. 1-4, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/69267>>. Acesso em: 02 abr. 2015.

- MAHRT, M.; WELLER, K.; PETERS, I. Twitter in Scholarly Communication. In: WELLER, K.; BRUNS, A.; BURGESS, J. et al (Eds.). **Twitter and Society**. New York: Peter Lang Publishing, 2014. p. 399-410.
- MCKENDRICK, D. R. A.; CUMMING, G. P.; LEE, A. J. Increased Use of Twitter at a Medical Conference: A Report and a Review of the Educational Opportunities. **Journal of Medical Internet Research**, v. 14, n. 6, e176, 2012.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- METAXAS, P.; MUSTAFARAJ, E. Sifting the sand on the river bank: Social media as a source for research data. **IT - Information Technology**, v. 56, n. 5, p. 230–239, 2014.
- O'REILLY, T. **What is Web 2.0?: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software**. 2005. Disponível em: <<http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>>. Acesso em: 01 abr. 2015.
- REINHARDT, W., EBNER, M., BEHAM, G. et al. How People are Using Twitter during Conferences. In: HORNUNG-PRÄHAUSER, V., LUCKMANN, M. (Eds.). **Proceedings of the 5th EduMedia Conference**. Salzburg: EduMedia, 2009. p. 145-156. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.148.1238&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2015.
- REVISTA InCID. v. 4, n. 2 (Ed. Especial 4^a CONFOA), 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/issue/view/5049>>. Acesso em: 02 abr. 2015.
- ROSS, C.; TERRAS, M.; WARWICK, C. et al. Enabled backchannel: conference Twitter use by digital humanists. **Journal of Documentation**, v. 67, n. 2, p. 214-237, 2011.
- TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação e Sociedade: Estudos**, v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000.
- TWITTER. **About**. 2015. Disponível em: <<https://about.twitter.com/company>>. Acesso em: 03 abr. 2015.
- WELLER, K.; STROHMAIER, M. Social media in academia: How the Social Web is changing academic practice and becoming a new source for research data. **IT-Information Technology**, v. 56, n. 5, p. 203–206, 2014.
- _____; DRÖGE, E.; PUSCHMANN, C. Citation analysis in Twitter: Approaches for defining and measuring information flows within tweets during scientific conferences. In: ROWE, M.; STANKOVIC, M.; DADZIE, A.-S. et al (Eds.). **Making Sense of Microposts: Workshop at the Extended Semantic Web Conference**. Heraklion, Greece: ESWC, 2011. p. 1-12. Disponível em: <<http://files.ynada.com/papers/msm2011.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2015.
- ZAPPAVIGNA, M. Ambientaffiliation: A linguistic perspective on Twitter. **New Media & Society**, v. 13, n. 5, p. 788-806, 2011.